

Editorial

Esta edição de *Música Popular em Revista* representa o início de uma nova fase de publicação visando a indexação da revista. Mais recentemente, conseguimos consolidar um grupo de colaboradores que muito tem auxiliado na avaliação dos trabalhos, sempre com a preocupação de seguir as normas básicas de rigor acadêmico, submetendo cada artigo ao processo duplo cego, como informado nas políticas editoriais. Como estratégia editorial planejamos continuar a contar com organizadores de dossiê a cada número, encarregados de convidar especialistas a submeter artigos para a *Música Popular em Revista*. Assim, cada número deverá contar com uma seção temática com cerca de quatro ou cinco textos, além dos artigos recebidos em fluxo contínuo, assim como resenhas (tanto de publicações de livros, vídeos, fonogramas, quanto de sites musicais), traduções e entrevistas.

A ênfase do v. 6, n. 1 (2019) é o choro, num momento, como mencionado pelo organizador do dossiê, **Pedro de Moura Aragão**, em que o gênero se consolida como uma das vertentes da música popular na universidade, ao lado de outros gêneros como a bossa-nova, o jazz o samba e o forró. Os autores dos artigos do Dossiê são, além de profissionais ligados à universidade, intérpretes atuantes de choro, discutindo aqui algumas questões pouco exploradas em relação ao gênero, tais como: a – o uso do contraponto e de recursos timbrísticos do piano no regional (**Luiza Mitre**); b – a construção estilística do cavaquinho (**Jamerson Farias**); c – o emprego das tópicas na análise do gênero (**Mário Sève**); d – as transformações estilístico-musicais do maxixe (**Henrique Cazes**); e – a improvisação idiomática no choro, frevo, samba e baião (**Almir Côrtes**).

Como contribuições avulsas temos três artigos: o primeiro, escrito por **Fabiana Cozza dos Santos e Ruth Ramalho Ruivo Palladino Correio**, intitulado “A construção interpretativa na canção popular: ‘Tiro de Misericórdia’ na voz de Titane” trata de dramaticidade textual, corporal e vocal, do pensamento e do discurso na interpretação criativa da canção de João Bosco e Aldir Blanc. O próximo texto, “Samba Paulista: militância e resistência”, escrito por **Flávia Rejane Prando**, tem como ponto de partida palestras e debates realizados no Centro de Pesquisa e Formação do Serviço

Nacional do Comércio em São Paulo (CPF-SESC) em 2014-2015. Aliando depoimentos dos integrantes das tradições abordadas (congada, moçambique, batuque de umbigada, jongo, samba de bumbo, tiririca e batuque de engraxates) à fala dos pesquisadores da área e ao material bibliográfico disponível, a autora comenta sobre o samba em São Paulo. O terceiro artigo, escrito por **Gláucia Aparecida Nogueira Correio**, intitulado “Exaltar a tradição e ser contemporâneo: a conversão do estigma em emblema no *batuku* de Cabo Verde” discute como jovens artistas da ilha de Santiago (Cabo Verde, África Ocidental), representantes do que se pode chamar de vanguarda musical cabo-verdiana, reelaboram o gênero musical rural, a partir da transposição do seu ritmo para instrumentos e padrões próprios da produção musical urbana contemporânea.

O volume se conclui com duas resenhas. **Márcia Regina Carvalho da Silva** examina a coletânea organizada por Heloísa de Araújo Duarte Valente, *A canção romântica no Brasil nos “anos de chumbo”*: paisagens sonoras e imaginários na cultura midiática (São Paulo: Letra e Voz, 2018). Por sua vez, **Luã Ferreira Leal** discute o livro “...*De tudo que a gente sonhou*”: amigos e canções do Clube da Esquina (São Paulo: Intermeios, Fapesp, 2017) de Sheyla Castro Diniz.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura, fazendo votos de que os textos publicados contribuam com as pesquisas em andamento e possam estimular novas investigações na área da música popular.

Profa. Dra. Martha Ulhôa (UNIRIO)
Prof. Dr. Rafael dos Santos (UNICAMP)
Editores

Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado (UNICAMP / UFSCar)
Editor-Executivo